



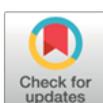
EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



A FEIRA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA E DO TRABALHO DOS MIGRANTES

THE FAIR AS A MANIFESTATION OF THE CULTURE AND WORK OF MIGRANTS¹



Denise Cristina Bomtempo²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Jean Sousa Ribeiro³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

José Augusto Bezerra da Silva⁴

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Rosa Maria Pereira da Silva⁵

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

ID

ID

ID

ID

¹ O texto é produto do trabalho desenvolvido no âmbito da pesquisa “ Migração forçada na região Nordeste do Brasil: redes, circularidades e territorialidades”, que conta com financiamento do CNPq por meio do Edital Universal: 422880/2021-3 e do Programa de Extensão Universitária “Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas, coordenação: Denise Bomtempo. Vigência: 2022 – 2026. Aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação em Geografia (UECE). As pessoas que assinam a autoria deste texto, no ano de 2023 desenvolveram todas as atividades de extensão vinculadas ao projeto Feira do Migrante.

² **Denise Cistina Bomtempo**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0720-2110>

Universidade Estadual do Ceará

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Obtenção de Financiamento, Recursos, Software, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0567472021592725>.

E-mail: denise.bomtempo@uece.br

³ **Jean Sousa ribeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0522-8407>

Universidade Estadual do Ceará

Contribuição de autoria: Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0079287670773773>. E-mail: jean.ribeiro@aluno.uece.br

⁴ **José Augusto Bezerra da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0608-4999>

Universidade Estadual do Ceará

Contribuição de autoria: Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6439592847473081>. E-mail: augusto.bezerra@aluno.uece.br

⁵ **Rosa Maria Pereira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3443-3081>

Universidade Estadual do Ceará

Contribuição de autoria: Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3101914613187173>. E-mail: rosa.pereira@aluno.uece.br

1

Extensão Viva - Revista de Extensão e Cultura da UECE
Fortaleza, v. 1, n.1, p. 1-21, 2024



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.



RESUMO

Nas cidades é possível notar a presença migrante pelos corpos em movimento, como também por intermédio das manifestações culturais e atividades econômicas desenvolvidas. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é explicar a feira como manifestação da cultura e do trabalho dos migrantes por meio do Programa de Extensão Universitária "Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas", que desenvolve o projeto Feira do Migrante, ao qual agrega pessoas migrantes provenientes de países do Sul Global, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O projeto permite a construção de um espaço destinado ao diálogo, à troca de experiências e à comercialização de artesanato produzido pelo grupo de pessoas migrantes. As atividades têm promovido a interação entre comunidade acadêmica e migrantes de diversas nacionalidades, que no acontecer da Feira, compartilham experiências, resgatam culturas e saberes, e ao mesmo tempo, garantem a reprodução da vida cotidiana.

Palavras-chave: Feira. Migração. Território.

ABSTRACT

In cities, it is possible to notice the migrant presence through bodies in movement, as well as through cultural manifestations and economic activities developed. In this context, the objective of this article is to explain the fair as a manifestation of the culture and work of migrants through the University Extension Program "Vidas Cruzadas: migration, knowledge and practices", which develops the Migrant Fair project, which brings together people migrants from countries in the Global South, from the State University of Ceará (UECE). The project allows the construction of a space for dialogue, the exchange of experiences and the sale of handicrafts produced by the group of migrant people. The activities have promoted interaction between the academic community and migrants of different nationalities, who, during the Fair, share experiences, rescue cultures and knowledge, and at the same time, guarantee the reproduction of everyday life.

Key-Words: Market. Migration. Territory.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Fortaleza (CE) desponta como *lócus* em que se nota a presença de pessoas em situação de migração forçada no território brasileiro. No século XXI, entende-se por migração forçada, aquela formada por pessoas que saem de seu território de origem por diversos fatores, tais como: desastres ambientais; perseguições políticas, culturais, religiosas, por gênero; desigualdades econômicas e sociais. Ainda, são pessoas cuja nacionalidade provém de países que compõem o conjunto do Sul Global e que mormente passaram por processos de exploração colonial. A presença das pessoas em situação de migração pode ser detectada por meio de metodologias que primam pelo desenvolvimento de trabalhos em que predomina o viés quantitativo, como pesquisas qualitativas, cujos procedimentos são diversos e as análises mais detalhadas.





Para dar conta da leitura da migração internacional que atravessa o século XXI, procuramos um caminho interpretativo que prima pela observação qualitativa da paisagem cotidiana da cidade, por meio da diversidade das cores, dos sons e dos sabores que sobressai entre diversos grupos migratórios. No entanto, diferentes aos que chegam imbuídos de certo poder econômico, as pessoas migrantes que se enquadram no perfil de migração forçada, mesmo possuindo formação técnica e profissional, tendem a ter maiores dificuldades de se inserirem no mercado de trabalho, principalmente formal (Bomtempo, 2023).

Neste contexto de dificuldades, as pessoas migrantes produzem estratégias de geração de renda e alternativas para driblar as dificuldades existentes no território de migração (Menezes, 1990). Assim, optam por realizar atividades que a princípio não tinham intencionalidade, mas devido às dificuldades cotidianas, tornam-se meio de subsistência no território de chegada. Tais atividades estão vinculadas à produção de artesanato, confecção penteados e roupas, que na maioria dos casos, carregam elementos do país de origem de cada migrante. Os produtos são comercializados no corpo migrante – por meio de vendas ambulantes ou realizadas nos terminais urbanos da cidade, como também em algumas feiras de Fortaleza.

Pela ausência de documentação que possa garantir a regularidade da comercialização (venda ambulante ou licença de feirante), a realização da atividade se restringe a espaços não normatizados pelo poder público na cidade de Fortaleza. As pessoas que trabalham com produção de artesanato, serviços de beleza e venda de comida, encontram nas feiras organizadas por diversos agentes da sociedade civil, um espaço para que possam comercializar seus produtos.

Nesse contexto, a UECE surge enquanto um espaço de acolhimento que possibilita a comercialização dos vendedores migrantes. Por intermédio do Programa de Extensão Universitária “Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas”, o projeto “A Feira como espaço de resgate da cultura e do trabalho migrante”⁶, tem como objetivo

⁶ Coordenação Professora Dra. Denise Bomtempo e equipe composta por bolsistas (extensão, iniciação científica e pós-graduação - mestrado) membros do Laboratório de Estudos Agrários Urbanos e Populacionais (LEAUP), pessoas em situação de migração e por instituições da sociedade civil, como a Pastoral dos Migrantes do Ceará, que é parceira direta da atividade. O projeto teve aprovação pela Câmara de Avaliadores da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UECE e seu período de vigência foi de março a dezembro de 2023 e teve sua renovação no ano de 2024.





criar espaços coletivos na universidade para compartilhar experiências, refletir, debater e acolher a população migrante, resgatando a cultura e os saberes, práticas e sabores dos países de origem, contribuindo para a geração de renda por meio da comercialização dos produtos e serviços prestados pelos migrantes à comunidade acadêmica⁷.

Este texto foi escrito no intuito de registrar a metodologia construída para organização da Feira do Migrante. Ao compartilhar o caminho construído, primamos por contribuir para que outras experiências possam se somar a esta. Nesse sentido, sua organização interna está de acordo com os caminhos realizados para a construção da Feira, ou seja, seu planejamento e suas práticas. Para tanto, está estruturado em cinco seções, contendo essa introdução e considerações finais.

2 “COMO ENCONTRAR AS PESSOAS MIGRANTES PARA PARTICIPAR DA FEIRA”?

Este questionamento, feito pela equipe de bolsistas do LEAUP, permitiu com que fosse construída uma metodologia capaz de identificar as pessoas migrantes que trabalham com a venda de artesanato na cidade de Fortaleza e que comercializam seus produtos em feiras e de maneira individual, por exemplo, em terminais de transporte coletivo urbano e áreas de intenso fluxo de turistas. No que concerne à metodologia de ação, de maneira processual, de início com o planejamento da Feira que foi dividido: a) por meio da equipe de pesquisadores e pesquisadoras do LEAUP (bolsistas de extensão, iniciação científica, mestrado e doutorado e orientadora); b) articulação entre equipe do LEAUP e equipe da Pastoral do Migrante de Fortaleza.

Após o debate sobre os propósitos do projeto, com as pessoas das equipes, foi criado um cronograma de trabalho para que a Feira pudesse ganhar configuração e conteúdo. Para tanto, atrelado aos objetivos do projeto, foi construído um questionário por meio do *Google Forms*, com um grupo de perguntas direcionado para entender o perfil dos migrantes, Quadro 1:

⁷ Agradecemos às pessoas em situação de migração que integram o Projeto Feira do Migrante, pelo constante aprendizado. Igualmente, agradecemos a Pastoral do Migrante do Ceará pela parceria e constante diálogo e aprendizados.





Quadro 1 – Perfil e detalhamento dos Migrantes

1º Definição de perfil	a) condições socioeconômicas, b) país de origem, c) língua materna, d) local por onde entrou no Brasil, e) ano de chegada no Ceará e cidade de moradia. Com vistas ao estabelecimento de contatos, foram solicitados: número de telefone, endereço de e-mail;
2º Grupo de definição	Um segundo conjunto de perguntas teve como preocupação entender tipo de produto a ser comercializado; marca e logo do produto.
3º Grupo de definição	Um terceiro grupo de perguntas que teve como preocupação verificar as demandas dos migrantes para exposição dos produtos e para comercialização na Feira, para tanto, as perguntas perpassaram por entender: equipamentos necessários para exposição dos produtos, por exemplo: mesas, cadeiras e conectividade com fonte de eletricidade e disponibilidade para os dias da própria realização da feira.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O formulário, após ter sido debatido, com apoio da Pastoral do Migrante e por meio das redes sociais – *whatsapp*, *instagram* e *facebook* foi distribuído e ficou em circulação por um mês. Além das informações operacionais, agregamos ao questionário o perfil dos migrantes que tiveram interesse em participar do projeto e com isso, foi possível também levantar elementos atrelados à metodologia de pesquisa que desenvolvemos para entender a diversidade e as complexidades da migração internacional no território brasileiro.

Desse modo, após a tabulação dos resultados, com intuito de formar um grupo de expositores, entramos em contato com os migrantes interessados e marcamos uma reunião, que foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO/UECE). Participaram pessoas em situação de migração, representantes da Pastoral dos Migrantes e equipe do LEAUP (coordenação do projeto e pesquisadores bolsistas). A reunião foi conduzida com base em princípios metodológicos adotados nas pesquisas que desenvolvemos ao longo de vários anos, cujos participantes são pessoas em situação de migração de diversas nacionalidades. Trata-se de procedimentos que se





aproximam de trabalhos que tem por base a busca de informações pautadas nos “grupos focais”.

Morgan (1997) define grupo focal como uma técnica de pesquisa que coleta dados e informações por meio de interações grupais. Por sua vez, Veiga & Gondim (2001), afirmam que a metodologia do grupo focal ocupa uma posição intermediária entre entrevista e observação participante. Além disso, pode ser também caracterizado como um recurso que permite compreender o processo de construção de atitudes, percepções e representações dos grupos investigados.

Ainda sobre os grupos focais, Gondim (2003) afirma que “são grupos exploratórios centrados na produção de conteúdo”. A sua orientação teórica está voltada para “a geração de hipóteses, o desenvolvimento de modelos e teorias. Enquanto, a prática tem como alvo a produção de novas ideias, a identificação das necessidades e expectativas e a descoberta de outros usos para um produto específico” (p. 4).

Durante a primeira reunião presencial em que todos os envolvidos se faziam presentes, a condução da discussão foi feita pela coordenação do projeto, e se pautou numa conversa horizontal, ou seja, todas as pessoas puderam apresentar seu ponto de vista, suas dúvidas, desafios e expectativas. O primeiro momento de encontro presencial, foi marcado pelo entusiasmo, tanto pela equipe de pesquisadores do LEAUP como pelas pessoas em situação de migração e Pastoral do Migrante. Tratou-se de um momento importante para o grupo, pois era a primeira vez que os bolsistas recém selecionados (extensão e iniciação científica) tiveram contato com as pessoas em situação de migração de maneira presencial. Por outro lado, para uma boa parte dos convidados a participar do projeto, foi relatado que, em território de migração, não imaginavam se fazerem presentes num ambiente institucional como a Universidade, pois uma parte não teve formação universitária ou tinham profissões que não se aproximavam do ambiente universitário e outra parte relatou saudosismo de retornar à Universidade porque em seus países de origem ou trabalhavam na universidade ou em escolas. No geral, o estranhamento do ambiente não fez parte do grupo, pelo contrário, sentiram-se bem acolhidos e protagonistas da construção, já que todas as decisões tomadas para o planejamento e a ocorrência da Feira foram feitas coletivamente.





3 “QUAL NOME PODEMOS DAR À FEIRA⁸”?

O Projeto "A Feira como espaço de expressão da cultura e do trabalho migrante" tem como objetivo principal contribuir para que as pessoas migrantes possam obter, através da comercialização, um ganho econômico que assegure a manutenção da vida cotidiana (incluindo o envio de remessas para familiares que permaneceram no território de origem), bem como a oportunidade de expressar, por meio do trabalho, elementos próprios da sua cultura.

Na primeira reunião presencial (já relatado no item anterior), os seguintes procedimentos vinculados à metodologia de ação foram realizados:

1. Roda de apresentação das pessoas envolvidas: equipe do projeto (LEAUP/Vidas Cruzadas/PROP GEO/UECE), pessoas em situação de migração e Pastoral do Migrante. Na ocasião, assinamos uma lista de presença, falamos os nomes, a nacionalidade, a atividade desenvolvida e as expectativas para o projeto.
2. A Equipe executora do projeto fez uma apresentação detalhada sobre: a) o lugar onde estávamos (prédio do Programa de Pós-Graduação em Geografia); b) as atividades desenvolvidas pelo LEAUP (pesquisa e extensão); c) o projeto, como parte contextualizada das atividades do Programa de Extensão Universitária “Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas. Ao apresentar o projeto, tivemos a preocupação de trazer experiências de coletivos que trabalham com a construção de espaços de acolhida e geração de renda de pessoas migrantes em cidades brasileiras, a exemplo do Instituto ADUS, em funcionamento na cidade de São Paulo.

O Instituto ADUS, organização da sociedade civil de interesse público que realiza atividades de acolhimento, desenvolvimento e empoderamento junto a refugiados e vítimas de migrações forçadas na cidade de São Paulo, promove o Bazar Étnico, no qual busca apresentar a diversidade e multiculturalismo da cidade. Com atividades gastronômicas culturais e artes, promove debate de questões sobre educação, filosofia, música e cultura em geral. Em suas divulgações pelas redes sociais, lança a

⁸ Provocação feita pela Professora Dra. Denise Bomtempo, coordenadora do projeto durante reunião para construção dos contornos da Feira.





proposta de um trabalho que busca conhecer as raízes, a história, a herança e o direito livre de migrar (<https://adus.org.br/>). Vale ressaltar que, conhecemos este trabalho por intermédio do fotógrafo e ativista Obaid Anas, durante o Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), em Poços de Caldas em 2018. Desde então, pelas redes sociais, acompanhamos os trabalhos desenvolvidos.

3. De maneira sincrônica, com vistas a delinear a configuração da Feira, as seguintes ações foram realizadas: d) definição dos dias da Feira: de maneira conjunta, decidiu-se que a feira ocorreria semanalmente as quartas-feiras e durante a realização de eventos acadêmicos; e) nome da Feira: de maneira coletiva, decidiu-se denominar “Feira do Migrante”, caracterizando a primeira na cidade de Fortaleza e no estado do Ceará.

4. Ao entender os propósitos, definir o dia da semana, a jornada, o nome da Feira, continuamos a discussão sobre: f) meio de divulgação - optou-se por divulgar a Feira pelas redes sociais, site oficial da Universidade Estadual do Ceará, por meio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e divulgação *in loco* (em salas de aulas, coordenação e setores administrativos da UECE); g) organização documental junto à prefeitura do campus do Itaperi para que as pessoas migrantes pudessem ter acesso e permissão para comercialização; h) definição de tipos de produtos a serem comercializados. Para tanto, levou-se em consideração o caráter institucional do local de realização da Feira do Migrante (a UECE), nesse caso, optou-se por verificar a legislação da universidade e autorizar a comercialização dos produtos de acordo com as normas vigentes na instituição; i) para melhor registro das atividades, todas as pessoas presentes ficaram cientes que a Feira não visava nenhum fim lucrativo para a instituição e que, portanto, não seria cobrado nada para a sua realização.

Definidos os pontos principais para a configuração da Feira, apresentamos enquanto desafios: a possibilidade dos feirantes realizarem suas refeições no Restaurante Universitário (RU) da UECE, campus do Itaperi, sendo o valor cobrado pela refeição de acordo com a tabela para visitantes; aquisição dos equipamentos listados para realização da Feira, a saber: mesas e cadeiras para exposição dos produtos; construção de um folder para apresentação de cada migrante participante da Feira e banner de divulgação do projeto para ser exposto durante a realização da atividade; local para realização da Feira do Migrante.





Para definir o local da Feira do Migrante da UECE, convidamos as pessoas que estiveram na reunião para conhecer o espaço da Universidade. Descemos do prédio do PROPGEIO em direção ao corredor central da UECE, conhecido por oferecer alimentos, camisetas e a Feira Agroecológica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), que ocorre quinzenalmente. Depois de conhecer o ambiente, o grupo escolheu um local e, por conseguinte, delimitamos a construção da Feira do Migrante no campus do Itaperi da Universidade Estadual do Ceará.

Após a reunião, a equipe do LEAUP trabalhou junto com a Pró-Reitoria de Extensão da UECE no intuito de dar conta dos desafios existentes, sobretudo aquisição de mesas e autorização para o grupo da Feira dos Migrantes terem acesso ao RU. A autorização do RU foi concedida e recebemos doação de duas bancadas e uma mesa do curso de Computação da UECE⁹. O setor de transporte foi acionado para transferir o material doado para o prédio do PROPGEIO e semanalmente, para a realização da atividade, os bolsistas do LEAUP, junto com as pessoas migrantes, carregavam as mesas. Após algumas semanas do início da Feira do Migrante, a Pró-Reitoria de Extensão da UECE adquiriu 10 mesas e 10 cadeiras de plástico, que foram destinadas ao Projeto. Por fim, a equipe do LEAUP fez a divulgação da Feira do Migrante pela internet (redes sociais) e site oficial da Universidade e presencialmente (em salas de aula e secretarias). Além disso, foi construído um banner da Feira e um cartaz de identificação para cada expositor¹⁰.

4 A FEIRA DO MIGRANTE COMO ESPAÇO COTIDIANO DE ACOLHIMENTO E RESISTÊNCIAS

Após quarenta e cinco dias de construção coletiva, que incluiu, além do que já foi descrito, a seleção de duas bolsistas de Extensão Universitária¹¹, a Feira do Migrante da UECE entrou em funcionamento no dia 12 de abril de 2023. Inicialmente, o grupo foi formado por 11 pessoas em situação de migração, provenientes de países

⁹ Agradecemos ao Professor Dr. Paulo Henrique Maia, que fez a doação dos materiais.

¹⁰ Agradecemos à Ilana Braga, professora de Geografia e membro do LEAUP pelo desenvolvimento de todo material de divulgação da Feira dos Migrantes.

¹¹ Iara Marinho Matos e Antônia Sabrina e Francisca Sabrina de Oliveira da Silva, alunas do curso de Bacharelado em Geografia, atuaram como bolsistas de Extensão no período de março – dezembro de 2023.





latino-americanos e africanos. Entre os latino-americanos, destacou-se a presença de indígenas venezuelanos da etnia Warao.

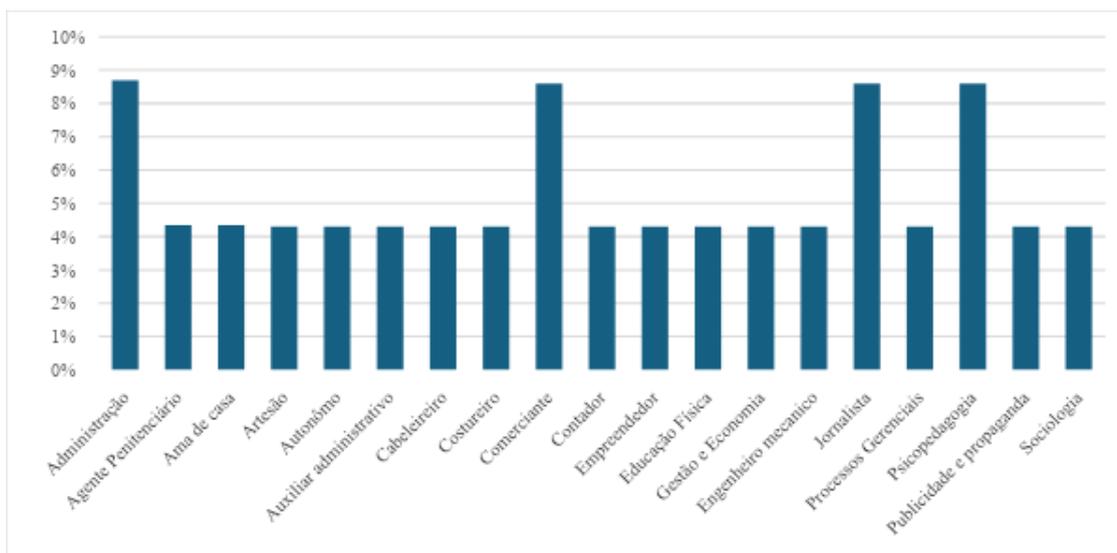
As informações que serão aqui apresentadas, foram coletadas por meio de formulário criado pelas bolsistas de extensão do LEAUP, compartilhado por intermédio da Pastoral dos Migrantes de Fortaleza e pelo *Instagram* do Laboratório. Nota-se assim, a presença diversificada de migrantes latino-americanos como também africanos vindos ao Brasil por diferentes motivos. Ao todo, 35 pessoas responderam o formulário, mas a Feira do Migrante, efetivamente entrou em funcionamento com 11 pessoas, como já mencionado.

Daqueles que preencheram o formulário e demonstraram interesse em conhecer o projeto de extensão Feira do Migrante, no que concerne a variável nacionalidade destacam-se: 54% venezuelanos (as); 23% guineenses; 11% cabo-verdianos (as); 3% de indígenas Warao venezuelano (a); 3% cubano(a); 3% colombiano (a) e 3% uruguaio(a). Nota-se que a maioria é formada por latino-americanos e no conjunto geral, de pessoas oriundas da migração Sul-Sul global.

Do total das pessoas em situação de migração que responderam o formulário da Feira dos Migrantes 18% entraram no território brasileiro na primeira década do século XXI e 82% na segunda década, principalmente nos anos de 2018, 2019 e 2021. No que se refere à escolaridade, a partir dos dados obtidos, é possível verificar que 35% das pessoas em situação de migração que responderam ao formulário da Feira dos Migrantes possuem ensino superior completo; 33% ensino médio completo; 17% ensino fundamental completo. Os demais (15%) não completaram os estudos em nível fundamental, médio e superior.

Já à formação profissional dos migrantes, por intermédio do Gráfico 1 é possível verificar que é bastante diversa. Verificamos que as formações são em nível superior e técnico. O que chama a atenção é que todas as pessoas migrantes entrevistadas possuem algum nível de formação.

Gráfico 1 – Formação profissional dos migrantes inscritos na Feira dos Migrantes



Fonte: Pesquisa Empírica, 2023. Org.: Autores (as).

Acerca do gênero, 70,59% declararam ser mulheres cis; 23,53% homens cis; 2,94% homem trans e 2,94% não binário. Um elemento importante que foi possível verificar é a presença de pessoas migrantes, sobretudo mulheres com filhos e filhas. Do total (que responderam ao questionário para participar da Feira do Migrante), 21% responderam não ter filhos/as e 79% sinalizaram ter filhos/as.

Desde o início da Feira do Migrante, foi possível verificar uma forte presença da mulher. Do grupo inicial de pessoas em situação de migração que iniciaram na Feira (12 no total), 8 eram mulheres, sendo que 4 possuíam filhos em idade escolar e uma possuía filhos adultos. Ainda, do grupo inicial, 4 eram homens que não mencionaram se tinham filhos/as. Quanto à nacionalidade do grupo inicial, destacam-se pessoas originárias de Guiné-Bissau, Cuba, Uruguai e Venezuela.

Ao iniciar as atividades da Feira, verificamos que entre os desafios, estava a presença regular. Os motivos elencados para as ausências, sobretudo das mulheres, são: a) não dispor de dinheiro para comprar material para produzir (sobretudo quem trabalhava com alimentação); b) problemas de saúde, majoritariamente vinculados à tristeza e crises depressivas; c) realização de outras atividades laborais nos dias e horários da feira; d) filhos pequenos que não frequentavam a escola ou frequentavam



somente meio período e por isso não tinham onde ficar, como indica uma das entrevistadas¹²:

“eu tenho filhos pequenos que vão na escola de manhã e a tarde eu não tenho onde deixar. Moro distante da UECE e por isso, ir somente de manhã não compensa porque demoro para chegar, porque tenho que deixar a criança na escola e ao chegar na universidade, logo tenho que voltar porque é hora da criança sair. Então, dou preferência para atender na minha casa, vender e divulgar meu trabalho nas redes sociais. Não tenho ninguém que me ajude com as crianças” (Angélica, artesã¹³).

A ausência dos homens na Feira também foi notada e as justificativas estavam vinculadas: a) ao desenvolvimento de atividades que coincidiam com dia e horário da Feira do Migrante; b) dificuldade de chegar cedo na Universidade, porque trabalhavam (do total, 2) em atividades laborais de garçom e *barman* nas barracas turísticas da cidade de Fortaleza; c) falta de recurso para produzir artesanato e constante mobilidade para outras cidades.

No Mapa 1 é possível verificar os bairros onde as pessoas em situação de migração residem. São bairros que majoritariamente se inserem na periferia Oeste da cidade de Fortaleza (exceto Centro, Vicente Pinzón e Mucuripe). Para chegar até a UECE utilizam transporte coletivo urbano ou transporte por aplicativo. Pelo tempo de deslocamento, optam por realizar a mobilidade pelo transporte por aplicativo, todavia, reclamam muito pelo preço da corrida. Alegam que precisam vender bastante na Feira para compensar os custos, sobretudo do transporte.

Ao considerar o contexto da migração feminina, é crucial reconhecer que as mulheres enfrentam desafios cotidianos que as impedem de realizar a mobilidade na cidade no sentido trabalhado por Levy (2001), ou seja, estabelecendo relações entre os lugares e as pessoas. As mulheres migrantes internacionais, que se tornam mães e residem na periferia das grandes cidades brasileiras, mormente não dispõem de redes de parentesco ou de amigas, este contexto, faz com que mulheres que acumulam tais variáveis, passem a ficar circunscritas a uma (i) mobilidade ou uma mobilidade cotidiana

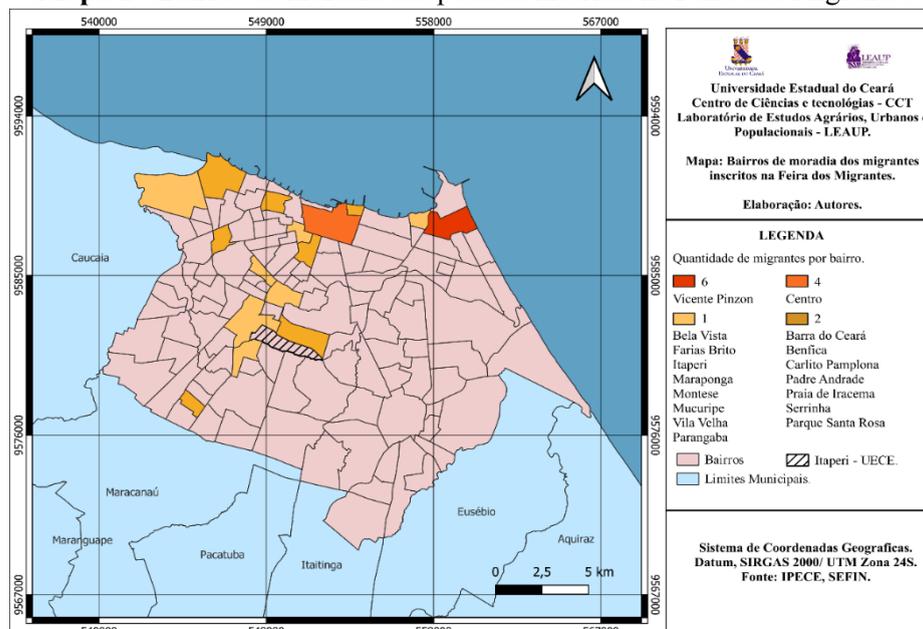
¹² Ela participou da Feira somente 3 semanas. Ao notarmos a ausência, entramos em contato por aplicativo *whatsapp* e ela deu essa justificativa, apresentada no texto como depoimento.

¹³ Por primar pela confidencialidade e o anonimato das pessoas, são utilizados nomes fictícios ao longo do texto.



condicionada, já que todos os seus movimentos são inerentes ao das crianças que estão sob sua responsabilidade.

Mapa 1 - Bairros de moradia das pessoas inscritas na Feira dos Migrantes



Fonte: Pesquisa Empírica, 2023. Org.: Autores (as).

Diante do apresentado, verificamos, a partir das vivências coletivas da Feira do Migrante, que a mulher e entre elas, a mulher migrante, necessita de uma rede de apoio institucional que garanta o direito pleno de realizar sua vida cotidiana na cidade. Desse modo, é necessário e urgente equipamentos públicos de escola integral que funcionem com vistas a atender as demandas de entrada e permanência das crianças, sejam elas naturais do país ou migrantes. Ainda, para as crianças migrantes é importante não só o acesso, mas serviços que possam incluí-las.

Somente com políticas públicas e equipamentos públicos será possível a inclusão plena das pessoas em situação de migração na escala da cidade, de maneira especial Fortaleza, cidade foco das nossas investigações e vivências compartilhadas junto com os integrantes da Feira do Migrante¹⁴. A partir do registro da Figura 1, é possível

¹⁴ Vale ressaltar que, ao organizar a Feira, buscamos oferecer um ambiente inclusivo e acolhedor para essa população que chega com vulnerabilidades múltiplas – acumuladas pelo processo de migração, como também pelas vivências na cidade.





verificar o espaço onde ocorre: corredor central, campus Itaperi, os equipamentos utilizados: mesas e cadeiras (doadas pelo curso de computação da UECE), o material confeccionado: banner do projeto Feira e folder para identificar cada expositor, as pessoas envolvidas: equipe do LEAUP (bolsistas de IC, Extensão e mestrados), bem como, a equipe da Pastoral do Migrante e expositores feirantes e filhos de uma das expositoras, símbolos da cultura: bandeiras do país de origem e toalhas, material de exposição e venda: penteado afro, guloseimas venezuelanas e bijuterias.

Figura 1 – A primeira Feira dos Migrantes da UECE



Fonte: Autores, abril de 2023.

Em todos os dias de realização da Feira do Migrante, os/as bolsistas do LEAUP iniciavam a jornada com uma mensagem para os expositores para saber quem se faria presente e com isso calculavam o total de mesas que iriam carregar. Elas eram guardadas no PROPGEO e levadas para o corredor central da universidade, onde a Feira ocorria.

Ao ter a configuração da Feira do Migrante, seu conteúdo e organização foi construído cotidianamente. Por exemplo, por meio das atividades realizadas semanalmente, os bolsistas responsáveis pela alocação das mesas e cadeiras se dividem em duplas para melhor realizar o trabalho. A equipe tem como responsabilidade



transportar as mesas e as cadeiras, expor o banner do projeto, auxiliar na comunicação das pessoas migrantes junto à comunidade acadêmica e permanecer na banca durante o período que as pessoas migrantes saem para almoçar no RU. Ao fim da jornada, a equipe recolhe as mesas e guardam no LEAUP.

Além de funcionar semanalmente, a Feira do Migrante tem participação em vários eventos acadêmicos realizados na UECE. Nessas situações, a equipe de bolsistas acompanha a Feira ao longo de todo evento (2023 - Semana Universitária, Semana da Pós-Graduação em Geografia, Fórum Internacional do Clacso, Congresso Internacional e Congresso das Américas sobre fatores psicossociais, saúde mental e stress no trabalho, Festa das Nações do Prolin, Festa dos Povos).

A Equipe do LEAUP também realiza o cadastro semanal dos expositores para almoço no RU e roda de conversa coletiva realizada entre equipe e expositores. Além da roda de conversa coletiva, existem trocas e diálogos com cada um dos expositores. Muitas vezes realizamos a escuta, já que com o cotidiano da Feira, foi estabelecida uma relação de confiança e com ela a Equipe do Projeto (coordenação e bolsistas) realizam tais trocas que também contribuem para o enfrentamento das demandas da vida cotidiana, sobretudo para entender, por exemplo, o funcionamento da cidade, da entrada na universidade, além de falar sobre o Brasil e sua organização em estados, por exemplo. Muitos dos expositores trazem pontos de vista dos seus países de origem e essa troca sempre é algo muito importante no projeto, ou seja, a interação entre comunidade acadêmica, já que muitos discentes e docentes conversam com as pessoas na Feira, como também com a equipe do projeto.

O início e a permanência da Feira do Migrante na UECE permitiram a construção de um local propício para a interação das pessoas migrantes e comunidade. A comunidade acadêmica, motivada pela curiosidade e pelo interesse genuíno, abordam os feirantes questionando-os sobre suas vivências, origens e trajetórias, o que resulta em ricas conversas, trocas, aprendizados e aquisição do material exposto e vendido na Feira, fato que fortalece a conexão na universidade como espaço inclusivo.

Figura 2 – Participação da Feira dos Migrantes em diferentes eventos da UECE



Fonte: Autores, 2023.

Somado aos dias fixos de realização, a Feira dos Migrantes expande sua presença para eventos acadêmicos de diferentes cursos realizados na universidade, eventos esses que atraem participantes de diversas cidades do Ceará, do Brasil e até mesmo de outros países. O intenso movimento desses eventos se reflete na Feira, com a presença de compradores e observadores vindos de territórios distintos que acabam promovendo interações. Para muitos, a Feira no espaço universitário representa uma inovação e a grande quantidade de pessoas atraídas por esses eventos pode estimular a disseminação do projeto como uma das várias maneiras de acolher e promover as pessoas em situação de migração para outras localidades.

As diferentes realidades vivenciadas implicam na permanência de muitos migrantes. A Feira não se apresenta como uma parada, mas sim como uma parte integrante das trajetórias de vida daqueles que buscam uma vida melhor. A presença contínua dos migrantes na Feira muitas vezes é influenciada por uma variedade de questões, incluindo principalmente a idade avançada, problemas de saúde, preocupações familiares e, ocasionalmente, a busca por emprego e melhores oportunidades. Para alguns, a Feira se torna um refúgio temporário, oferecendo apoio e recursos enquanto enfrentam os desafios da vida em um território novo.

5 AS ESCUTAS E AS RELAÇÕES DE AFETO



As relações de afeto entre os membros do LEAUP e expositores da Feira, possibilita momentos de conversas extremamente ricas que evidenciaram a confiança dos migrantes na equipe. Por diversas vezes, é possível ouvir e expressar vivências, responder perguntas e compartilhar aprendizados cotidianos múltiplos. Sem roteiro predeterminado, são discutidas questões vinculadas às origens, às experiências de vida, os desafios enfrentados e até mesmo histórias de migração são frequentemente abordadas. Tais temas promoveram a compreensão mútua e a empatia, ao compartilhar diferentes pontos de vista e experiências pessoais. Essa abordagem aberta e inclusiva contribui para a construção de conexões significativas e para o fortalecimento dos laços sociais e comunitários.

Como exemplo de troca, vale a pena mencionar a curiosidade que as pessoas migrantes possuem sobre o trabalho desenvolvido pelos bolsistas, pela professora coordenadora do projeto e pelo laboratório (LEAUP). Ao elucidar uma parte do trabalho realizados pelos(as) bolsistas na Universidade, aproveitamos para adentrar em outras questões relacionadas às atividades que os participantes costumam realizar em seus países de origem e porque não conseguiram continuar as mesmas atividades após migrarem.

A Expositora Feirante Leonela, compartilhou sua experiência como professora na Venezuela, da qual exerceu a função por vários anos. Ela destacou que a profissão requer habilidades de comunicação, algo que ela sempre valorizou, no entanto, ao enfrentar a crise em seu país, viu-se obrigada a migrar para Fortaleza, onde encontrou diversos obstáculos que a impediram de continuar sua carreira. O principal desafio foi a questão da língua, algo que ela constantemente mencionava como uma barreira significativa e quando questionada sobre aprender o português, a idade aparece como um outro empecilho.

O desafio linguístico como principal barreira para a inserção no trabalho formal é uma preocupação compartilhada entre os participantes da Feira, como é o caso do Uruguaio Antônio, ao qual a jornada de migração difere substancialmente dos outros membros da Feira. Segundo ele, após vários dias de viagem de ônibus, chegou em



Fortaleza com o objetivo de fazer turismo¹⁵. No entanto, após algum tempo na cidade, ele tomou a decisão de ficar expressando ter se encantado com o clima local. Imbuído de recursos econômicos acumulados, durante 3 meses ele conseguiu ficar hospedado numa pousada em Fortaleza. Quando os recursos começaram a diminuir, a necessidade o fez procurar um outro local para morar. Por meio de um colega francês, encontrou uma casa onde morou por alguns anos. Com o passar do tempo, o dinheiro que juntou antes de realizar a migração já estava se esgotando, portanto, a estratégia do trabalho autônomo foi adotada. Ele aprendeu a fazer artesanato macramê de maneira autodidata e começou a vender as numa banca da Praia de Iracema¹⁶.

No início do projeto, a comunicação entre equipe do LEAUP e pessoas migrantes era um pouco mais difícil, mas com o passar dos dias a comunicação começou a fluir melhor. Muitos falam o “portunhol” (mistura de português e espanhol), desenvolvido por meio da convivência diária com as pessoas da cidade. Alguns falam melhor que outros e quando estão reunidos, o companheirismo é expresso por meio da ajuda na compreensão do português.

Durante uma conversa com duas feirantes venezuelanas, foi-nos perguntado sobre nossas jornadas acadêmicas. Ao responder, uma delas não conseguiu compreender completamente, devido ao seu domínio limitado do português. No entanto, a outra feirante, gentilmente traduziu nossas respostas para ela.

É interessante ver a opinião de cada um com relação à Feira do Migrante. No dia 12 de dezembro de 2023, reunimo-nos com os migrantes em uma roda de conversa, em uma metodologia de grupo focal, com o objetivo de conversar e debater os resultados da

¹⁵ No seu país de origem, o migrante uruguaio lecionava em um curso de vendas. Contudo, devido à barreira linguística, não conseguiu encontrar trabalho na mesma área após a mudança. Apesar disso, os talentos que desenvolveu como professor foram habilmente aplicados na Feira que ele iniciou, combinados com novas habilidades adquiridas na confecção de artesanatos, uma atividade iniciada em Fortaleza.

¹⁶ Ao atuar na Praia de Iracema (local de turismo em Fortaleza), ele conseguia manter suas necessidades financeiras com uma renda variável. No entanto, a eclosão da pandemia de COVID-19, em 2020 teve uma paralisação abrupta de suas atividades e da economia em geral. Incapaz de pagar as dívidas cotidianas, entre elas o aluguel da casa alugada, a situação financeira tornou-se novamente um problema. Para enfrentar esse desafio, o uruguaio encontrou uma solução nas redes de apoio entre os migrantes. Durante o período pandêmico, ele compartilhou a casa e com ela as despesas com um casal de conhecidos venezuelanos. Percebe-se neste depoimento a rede de cooperação existente entre as pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, tão importante para o enfrentamento e as resistências cotidianas vivenciadas. Após a pandemia, Antônio voltou a morar sozinho em uma quitinete e continuou com as vendas de artesanatos e de outros produtos, no entanto, devido a impossibilidade de trabalhar na Praia de Iracema por causa dos valores cobrados pelas feiras existentes, buscou outros espaços da cidade, onde encontrou outras feiras organizadas pela Prefeitura e a Feira dos Migrantes, por intermédio do anúncio compartilhado pela Pastoral dos Migrantes de Fortaleza.



Feira a partir dos migrantes e planejar as atividades para o ano de 2024. Podemos perceber a experiência de um dos feirantes por meio do recorte de conversa abaixo:

[...] Pesquisadora: E aí, como foi a Experiência da Feira do Migrante em 2023?

Antônio: Sim, sim, sim. Já digo, foi uma experiência muito boa. Muito boa a experiência.

Entrevistador: O pessoal pergunta sobre o seu trabalho?

Antônio: Ah, sim, sim, óbvio.

Entrevistador: Você teve alguma dificuldade aqui na universidade?

Antônio: Não, não, excelente tudo.

(12.12.2023).

O primeiro ano de Feira proporcionou a todos os migrantes diferentes experiências. A migrante Leonela trouxe grande contribuição. Ela relatou que não tinha o que fazer quando chegou, então, por intermédio de sua nora vendeu sandálias bordadas e outros materiais, mas por questão econômica acabou focando em outras atividades como a confecção de bijuterias feitas de sementes e madeira. Ela realizou a venda em alguns espaços, como os da igreja e em frente de casa. Porém, a pandemia afetou sua continuidade e posterior a pandemia, a feira surgiu como uma oportunidade de continuidade.

[...] Eu queria fazer algo mais diferente, mais bonito. Ok, quando saiu isso [formulário de inscrição na Feira], que eu já tinha mais ou menos, tinha algo de madeira, algo de semente, eu lhe disse, pode por que eu trabalho com madeira e semente e não tinha muita. Quando eu vim pela primeira vez não tinha muita, verdade? De pronto, ela mesma disse, o que você fez? A professora se lembra? Mudou tudo, porque eu vendi primeiro, que os primeiros meses foram de muito boas vendas! Em março e abril vendíamos muito (Antonela, migrante Venezuela, 2023).

A expositora Antonela, assim como as demais pessoas em situação de migração que compõem o projeto, sentiu o salto expressivo de arrecadação através da venda de suas bijuterias por meio da Feira do Migrante.

Em linhas gerais, a feira congrega migrantes de diferentes nacionalidades que vem e vão. As diferentes territorialidades que se manifestam cotidianamente no mesmo tempo e espaço, formam um território abundante de relações espaciais e sociais, o que possibilita a interação entre expositores – pessoas em situação de migração, discentes, docentes, funcionários e diversos outros grupos de pessoas que compõem a Comunidade Acadêmica.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões e ações desenvolvidas por intermédio da pesquisa-extensão, conseguimos além de analisar as questões migratórias do século XXI, mas também propor uma agenda que pode ser base para outras realidades extensionistas que possam contribuir para elaboração de programas e políticas públicas na e para além da Universidade.

Por meio da metodologia construída, conseguimos concluir que os objetivos são cotidianamente alcançados, haja vista a continuidade do projeto no ano de 2024, a formação humanizada dos discentes (bolsistas de IC e Extensão) e pós-graduandos, que não medem esforços para as atividades possam acontecer, bem como a possibilidade de geração de renda e bem-estar espacial e psíquico-social para as pessoas em situação de migração expositores da Feira.

Desse modo, a Universidade Estadual do Ceará, por meio do Programa de Extensão Universitária “Vidas Cruzadas” e dos projetos que são desenvolvidos no interior do referido programa, entre eles a “Feira do Migrante”, fortalece a sua função enquanto nó na rede institucional de acolhida e proteção às pessoas em situação de migração no estado do Ceará.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Reitoria da UECE, na pessoa do Reitor Professor Hidelbrando Soares, à Pró-Reitoria de Extensão da UECE, na pessoa da Pró-Reitora Professora Lana Nascimento, à equipe responsável e as atendentes do RU, à equipe de transporte, prefeitura e comunicação da UECE, às pessoas migrantes, à Pastoral dos Migrantes e ao Programa Migrante do Governo do Estado do Ceará e imensuravelmente aos bolsistas do LEAUP pelo envolvimento pleno. De maneira especial, agradecemos também à doutoranda, professora Carla Camila Gomes Freitas pela revisão atenta do texto.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, D. C. Redes, economia urbana e territorialidade: as recentes migrações internacionais da região nordeste do Brasil. In: BALBIM, R.; ARROYO, M.; SANTIAGO, C. **Brasil popular, circuitos da economia urbana e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9>.



EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, 2002, 12 (24), 149-161. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>.

LEVY, J. Os novos espaços da mobilidade. **Geografia**, v. 3 n. 6, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2001.v3i6.a13407>

MENEZES, M. A. de. Trabalho por conta própria: sonhos dos migrantes? **Travessia**, nº 8, set-dez/1990.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research** (Qualitative Research Methods Series, 16). London: Sage Publications, 1997.

VEIGA, L.; GONDIM, S. M. G. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no *marketing* político. **Opinião Pública**. 2 (1), 1-15, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-62762001000100001>.

